



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA , MA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina - UEPAE de Teresina
Teresina - Pi.

I V SEMINÁRIO DE PESQUISA
AGROPECUÁRIA DO PIAUÍ

PIAUÍ E DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA
GERAÇÃO DE TECNOLOGIA
POLÍTICA DE IRRIGAÇÃO
AGRICULTURA ALTERNATIVA

U E P A E DE TERESINA
TERESINA - PIAUÍ
1 9 8 6

EMBRAPA-UEPAE de Teresina, Documentos 6.

Exemplares desta publicação deverão ser solicitados à:

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina
Avenida Duque de Caxias, 5650
Caixa Postal 01
CEP 64.000 - Teresina-Piauí

Tiragem: 1.000 exemplares

Seminário de Pesquisa Agropecuária do Piauí,
4, Teresina, 1986.

Anais do 4. Seminário de Pesquisa Agropecuária do Piauí. Teresina, EMBRAPA-UEPAE de Teresina, 1986.

p. (EMBRAPA-UEPAE de Teresina. Documentos, 6).

1. Agricultura - Pesquisa - Congresso - Brasil - Piauí. 2. Agropecuária - Pesquisa - Congresso - Brasil - Piauí. I. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual, Teresina, PI. II. Título. III. Série.

CDD. 630.72098122

© EMBRAPA-1986

DESEMPENHO DE OVINOS DESLANADOS, DA RAÇA SANTA I
NÊS, SUBMETIDOS A UM PROGRAMA DE TRÊS ESTAÇÕES DE
COBRICÃO EM DOIS ANOS, NO MUNICÍPIO DE CAMPO MAI
OR-PI¹

RAIMUNDO NONATO GIRÃO², LUIZ PINTO MEDEIROS³ E E
NEIDE SANTIAGO GIRÃO²

RESUMO - As raças nativas de ovinos deslanados, das quais destaca-se a Santa Inês, apresentam uma boa adaptação ao semi-árido e acham-se bem disseminadas em vários estados do Nordeste. Entretanto, é pouco expressivo o rebanho existente no estado do Piauí no qual predomina o tipo "meia-lã" que apresenta sérios problemas de adaptação. Esta pesquisa foi executada na Fazenda Experimental da EMBRAPA, localizada no município de Campo Maior-PI, e teve como propósito avaliar o desempenho produtivo de ovinos deslanados da raça Santa Inês. O rebanho foi mantido em regime de pasto nativo, com suplementação alimentar na época seca e uso de práticas racionais de manejo e sanidade. Adotou-se estação de monta com duração de 60 dias e

¹Trabalho financiado pelo BNB - FUNDECI

²Méd. Vet. M.Sc. EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE de Teresina), Caixa Postal 01, CEP 64.000 - Teresina-Piauí.

³Méd. Vet. B.S. EMBRAPA/UEPAE de Teresina.

um programa de três parições em 24 meses. Os resultados referentes ao peso das matrizes, revelaram como médias mais frequentes 41 a 43 kg, com flutuações ao longo do ano. As médias de peso das crias oriundas de partos simples, situaram-se entre 3,50 a 3,90 kg; 15,00 a 24,00 kg e 31,00 a 37,00 kg, ao nascer, ao desmame e a um ano de idade, respectivamente. Para as mesmas idades as médias das crias nascidas de parições duplas foram: 2,00 a 3,40 kg; 12,00 a 19,00 kg e 28,00 a 33,00 kg. Obtiveram-se índices de reprodução e de sobrevivência satisfatórios, com percentagem de parto a termo superior a 90,0% e índice de prolificidade de 1,13 cordeiro/ovelha, evidenciando uma boa adaptação da raça ao meio e às condições de exploração adotadas.

INTRODUÇÃO

A criação de ovinos no estado do Piauí, de um modo geral, é desenvolvida com base em métodos empíricos de exploração que limitam, de modo significativo, o incremento dessa atividade pastoril. Entre os fatores que contribuem para o baixo desempenho da ovinocultura estadual, cita-se o padrão zootécnico do rebanho que é formado, em sua grande maioria, por animais mestiços, portadores

de lã imprestável para a industrialização. Devido a esta característica, estes animais têm dificuldades de adaptação às regiões semi-áridas, surgindo como consequência, redução de seu potencial produtivo.

Os ovinos deslanados são bem adaptados ao clima semi-árido e constituem uma alternativa plenamente viável para o incremento da ovinocultura nas regiões áridas do Brasil. Das raças deslanadas, nativas do Nordeste, assumem importância a Moradana que, segundo Domingues (1954), citado por Figueiredo et al. (1979), formou-se através de um processo de seleção natural ocorrido nas raças introduzidas pelos colonizadores e a Santa Inês, oriunda do cruzamento da raça Bergamãcia (exótica) x raças nativas. Estas raças acham-se bastante disseminadas em vários estados do Nordeste, sendo, entretanto, pouco expressivo o efetivo existente no Piauí, apesar de sua importância para o melhoramento zootécnico do rebanho local.

Este trabalho teve como propósito a avaliação da produtividade de ovinos deslanados da raça Santa Inês, criados em sistema racional de exploração e submetidos a um programa reprodutivo visando a ocorrência de três parições em dois anos.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi executado no período de 1983 a 1985, na fazenda experimental "Sol Posto" de propriedade da EMBRAPA-UEPAE de Teresina, localizada no município de Campo Maior, na região denominada de "Zona de mimoso".

Utilizou-se um rebanho de ovinos da raça Santa Inês, variedade vermelha, composto, inicialmente, por 62 matrizes, dois reprodutores e três machos vasectomizados (Rufiões). Em 1984 e 1985, o rebanho em reprodução estava constituído de 100 matrizes, no qual utilizou-se oito reprodutores e cinco rufiões. A proporção elevada de reprodutor/matriz deve-se ao fato de se está procedendo teste de progênie.

O rebanho foi mantido em regime de pasto nativo, em uma área de 130 ha, com suplementação alimentar nas épocas críticas, a base de capim verde e restolhos de culturas. Recebia, também, fornecimento contínuo de sal mineral e práticas racionais de manejo e sanidade. À tardinha, os animais eram recolhidos ao centro de manejo formado por apriscos, currais, brete e balança.

No manejo reprodutivo utilizou-se estação de reprodução com duração de 60 dias, programando-se a ocorrência de três partições no período de 24 meses, obedecendo o seguinte esquema.

Estação de reprodução	Estação de nascimento
19) Setembro/outubro/83	Janeiro/fevereiro/84
29) Maio/junho/84	Setembro/outubro/84
39) Janeiro/março/85	Junho/julho/85

Utilizou-se o sistema de monta controlado, a dotando-se o rufião para identificação das fêmeas em estro. As fêmeas identificadas à noite eram a casadas pela manhã (às 7,00 horas) e à tarde (às 17,00 horas), e as marcadas durante o dia às 17,00 horas do mesmo dia e às 7,00 horas do dia seguin
te.

Ao nascimento, as crias recebiam as práticas zootécnicas necessárias e aos 120 dias de idade, eram desmamadas e separadas por sexo.

Durante o experimento avaliaram-se a curva anual de peso das matrizes, com pesagens a cada 28 dias, peso ao nascer e desenvolvimento ponderal das crias até um ano de idade, parâmetros reprodu
tivos (parição, natalidade, prolificidade, abor
to, gemelidade e proporção sexual) e índice de mor
talidade de animais jovens e adultos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As médias referentes ao peso corporal das ma
trizes, obtidas no experimento, acham-se represen

tadas, graficamente, na Fig. 1. As médias mais frequentemente observadas, situaram-se em torno de 41 a 43 kg de peso corporal, com uma amplitude de 36 a 48 kg. As flutuações verificadas estão em função do estado fisiológico intrínscico ao animal (gestação, parição e amamentação) e na dependência da disponibilidade e qualidade das pastagens, nas diferentes épocas do ano. As médias registradas enquadram-se nos padrões normais de peso para ovelhas da raça Santa Inês e são semelhantes às obtidas por Souza et al. (1984), em trabalhos com a mesma raça.

Os resultados concernentes às médias de peso das crias oriundas das três estações de nascimento (jan/fev/84, set/out/84 e jun/jul/85), avaliados ao nascimento e em diversas faixas etárias, de acordo com o sexo e tipo de parto, encontram-se nas Tabelas 1, 2 e 3, respectivamente. A análise desses dados evidenciam um rápido desenvolvimento ponderal das crias, sendo possível se destinar animais mais para abate em torno de 4 a 6 meses de idade, com 20 a 25 kg de peso vivo e pele de primeira categoria, principalmente, aqueles nascidos de partições simples.

Embora, não se disponha de dados de pesquisa sobre o desenvolvimento ponderal dos tipos de ovinos criados em sistema tradicional na região, estima-se que esses animais só atingem o peso ideal

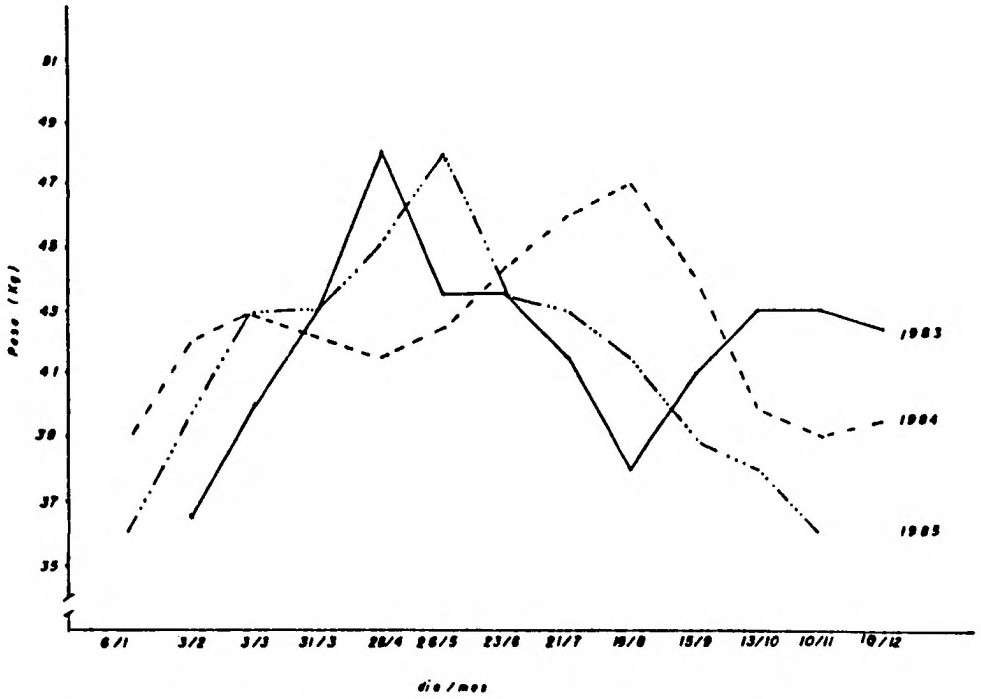


FIG. 1 - Peso médio de ovelhas da raça Santa Inês no município de Campo Maior, Piauí - 1983 a 1985.

TABELA 1. Desenvolvimento ponderal de cordeiros da raça Santa Inês, de acordo com o sexo e tipo de parto nascidos no período de janeiro a fevereiro de 1984 - Campo Maior-PI.

Discriminação	Peso médio (kg) e erro padrão				
	Ao nascer	84 dias	112 dias	196 dias	364 dias
Macho parto simples	3,91 ± 0,10	20,35 ± 0,57	24,00 ± 0,68	32,02 ± 0,90	37,28 ± 0,75
Fêmea parto simples	3,90 ± 0,12	18,82 ± 0,53	22,27 ± 0,65	29,12 ± 0,84	33,51 ± 0,70
Macho parto duplo	3,07 ± 0,33	15,85 ± 1,12	19,00 ± 1,20	26,42 ± 1,94	33,70 ± 2,22
Fêmea parto duplo	3,07 ± 0,27	15,20 ± 1,01	16,91 ± 1,11	23,16 ± 1,18	28,93 ± 1,34

TABELA 2. Desenvolvimento ponderal de cordeiros da raça Santa Inês, de acordo com o sexo e tipo de parto nascidos no período de setembro a outubro de 1984 - Campo Maior-PI.

Discriminação	Peso médio (kg) e erro padrão				
	Ao nascer	84 dias	112 dias	196 dias	364 dias
Macho parto simples	3,57 ± 0,11	12,60 ± 0,62	16,98 ± 0,92	25,48 ± 0,91	33,38 ± 0,85
Fêmea parto simples	3,40 ± 0,12	13,46 ± 0,48	17,96 ± 0,75	25,86 ± 0,68	31,12 ± 0,62
Macho parto duplo	2,62 ± 0,18	10,57 ± 0,91	13,25 ± 0,89	20,60 ± 1,13	29,18 ± 1,08
Fêmea parto duplo	2,05 ± 0,18	9,07 ± 0,41	12,14 ± 0,89	23,21 ± 0,91	27,50 ± 1,11

TABELA 3. Desenvolvimento ponderal de cordeiros da raça Santa Inês, de acordo com o sexo e tipo de parto, nascidos no período de junho a julho de 1985 - Campo Maior-PI.

	Peso médio (kg) e erro padrão				
	AO nascer	84 dias	112 dias	196 dias	364 dias
Macho parto simples	3,87 ± 0,12	13,34 ± 0,49	14,25 ± 0,40	20,48 ± 0,51	-
fêmea parto simples	3,64 ± 0,09	13,53 ± 0,25	14,56 ± 0,51	19,43 ± 0,55	-
Macho parto duplo	3,40 ± 0,16	11,55 ± 0,73	12,32 ± 0,81	18,45 ± 1,11	-
fêmea parto duplo	2,75 ± 0,47	9,00 ± 1,39	9,12 ± 0,92	13,50 ± 2,02	-

de abate (20 a 25 kg), aos 10 a 15 meses de idade.

A curva de crescimento revela, também, de modo geral, que tanto os machos como as fêmeas oriundas de partos duplos apresentam peso inferior em todas as faixas etárias estudadas, denotando uma menor capacidade da mãe em atender as necessidades nutricionais das crias gemelares revelando, assim, a importância de um nível nutricional adequado no período de aleitamento, principalmente, nos primeiros 30 dias de vida. Os dados sobre o crescimento de ovinos da raça Santa Inês obtidos nesta pesquisa estão coerentes com os registrados por Souza et al. (1984), Figueiredo et al. (1979); Figueiredo & Arruda (1980) e Girão et al. (1984).

Os resultados, referentes aos parâmetros reprodutivos e aos índices de mortalidade, obtidos em cada período de reprodução de oito meses, a cham-se expressos em seus valores médios percentuais nas Tabelas 4, 5 e 6, respectivamente.

Obtiveram-se neste trabalho, índices de reprodução e de sobrevivência das crias satisfatórios, com percentagem de parto atermo superior a 90,0% e índice de prolificidade em torno de 1,10 cordeiro/ovelha, em todos os períodos. (Tabelas 4, 5 e 6). O desempenho produtivo registrado nesta pesquisa evidência uma boa adaptação da raça Santa Inês, às condições da região. Mostra, também, que em sistema de produção melhorado, é pos

TABELA 4. Avaliação do comportamento reprodutivo e da mortalidade de ovinos da raça Santa Inês (variedade vermelha), no município de Campo Maior - Piauí, no período de setembro de 1983 a abril de 1984.

Parâmetros estimados	Nº de Observações	%
- Fêmeas disponíveis p/acasalamento	62	-
- Fêmeas cobertas	62	100,00
- Fêmeas que morreram antes de parir	00	0,00
- Fêmeas que abortaram	03	4,83
- Fêmeas que pariram a termo	59	95,16
- Crias nascidas*	64	-
- Prolificidade	-	108,00
- Parições múltiplas	05	8,50
- Parições simples	54	91,50
- Crias morfológicamente normais	63	100,00
- Crias do sexo masculino	31	48,44
- Crias do sexo feminino	33	51,56
- Morte de crias jovens	03	4,76
- Mortes de adultos	02	3,22

* Houve um Nati-mortis do sexo masculino.

TABELA 5. Avaliação do comportamento reprodutivo e da mortalidade de ovinos da raça Santa Inês, no período de maio a dezembro de 1984 - Campo Maior-PI.

Parâmetros estimados	Nº de Observações	%
- Fêmeas disponíveis p/acasalamento	98	-
- Fêmeas cobertas	85	86,73
- Fêmeas que morreram antes de parir	00	0,00
- Fêmeas que abortaram	00	0,00
- Fêmeas que pariram a termo	82	96,47
- Crias nascidas	96	-
- Prolificidade*	-	117,00
- Parições múltiplas	14	17,00
- Parições simples	68	83,00
- Crias morfologicamente normais	94	97,91
- Crias do sexo masculino	48	50,00
- Crias do sexo feminino	48	50,00
- Mortes de crias jovens	15	15,63
- Mortes de adultos	06	6,12

* 1,17 cordeiros/ovelhas

TABELA 6. Avaliação do comportamento reprodutivo e da mortalidade do ovinos da raça Santa Inês, no período de janeiro a agosto de 1985 - Campo Maior-Pi.

Parâmetros	Nº de Observações	%
- Fêmeas disponíveis p/acasalamento	101	-
- Fêmeas cobertas	95	94,0
- Fêmeas que morreram antes de parir	02	1,98
- Fêmeas que abortaram	00	0,00
- Fêmeas que pariram a termo	87	86,13
- Crias nascidas	101	-
- Prolificidade	-	116,0
- Parições múltiplas	13	15,0
- Parições simples	74	85,0
- Crias morfológicamente normais	100	99,0
- Crias do sexo masculino	51	50,5
- Crias do sexo feminino	50	49,5
- Mortes de crias jovens	08	8,0
- Mortes de adultos	04	3,8

sível se adotar um programa de reprodução intensivo, sem comprometer a eficiência reprodutiva do rebanho, pois os resultados alcançados em um período reprodutivo de oito meses são iguais ou até mesmo superiores aos registrados em trabalhos realizados por Girão et al. (1984), Souza et al. (1984) e Figueiredo & Arruda (1980), usando uma estação de monta por ano. Verifica-se que, a adoção de um programa reprodutivo para obtenção de três parições durante 24 meses é plenamente viável, desde que se adote práticas zootécnicas adequadas, conseqüindo-se, desta forma, uma produção adicional, em média, de 1,10 cordeiros/ovelha, quando comparado ao uso de apenas uma estação da reprodução por ano.

CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos nesta pesquisa, pode-se concluir que:

1. Os ovinos deslanados da raça Santa Inês, mesmo submetidos a um manejo reprodutivo intensivo (três estações de reprodução em 24 meses), apresentaram uma elevada eficiência reprodutiva com baixa taxa de mortalidade, evidenciando uma boa adaptação às condições do município de Campo Maior.

2. As crias apresentaram um bom desenvolvimento ponderal, permitindo destinar animais para abate entre 4 a 6 meses de idade, pesando 20 a 25 kg de peso corporal e pele de primeira categoria.
3. A criação de ovinos da raça Santa Inês constitui uma alternativa viável para o incremento da ovinocultura na "zona de mimoso" de Campo Maior.

AGRADECIMENTOS

Ao Técnico Agrícola Carlos Ribeiro de Sousa e ao Auxiliar Rural Francisco Galdêncio de Oliveira, pela dedicação e empenho desenvolvidos para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- DOMINGUES, O. Sobre a origem do carneiro deslana do no Nordeste. Fortaleza, Seção de Fomento Agrícola do Ceará, 1954. 28 p. (Publicação nº 3).
- FIGUEIREDO, E.A.P.; OLIVEIRA, E.R. & BELLAVER, C. Performance dos ovinos deslandos no Brasil. So
bral. EMBRAPA-CNPC, 1979, 32 p. (EMBRAPA-CNPC,

Circular Técnica, 1).

FIGUEIREDO, E.A.P. & ARRUDA, F.A.V. Produtividade de ovinos Santa Inês, variedades preta e branca na região dos Inhamuns-Ceará. Sobral. EMBRAPA-CNPC, 1980, 5 p. (EMBRAPA-CNPC, Pesquisa em Andamento, 3).

GIRÃO, R.N.; MEDEIROS, L.P. & GIRÃO, E.S. Índices produtivos de ovinos da raça Santa Inês no Estado do Piauí. Teresina. EMBRAPA-UEPAE de Teresina, 1984, 6 p. (EMBRAPA-UEPAE de Teresina, Pesquisa em Andamento, 34).

SOUZA, W.H.; LEITE, P.R.M.; CORREIA, W.S.; ZOMETA, C.A. & COUTO, H.A. Avaliação da produtividade de ovinos Santa Inês na microrregião dos Cariris Paraibanos. João Pessoa-EMEPA-Paraíba, 1984, 5 p. (EMEPA-Paraíba, Pesquisa em Andamento, 12).